

CORPO, CULTURA E TÉCNICAS: UMA PERSPECTIVA DE PESQUISADORES BRASILEIROS¹

GRAD. THAIS DE QUEIROZ E SILVA

Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física,
Universidade de Brasília (Brasília – Distrito Federal – Brasil)
E-mail: q.thais@gmail.com

DRA. DULCE FILGUEIRA DE ALMEIDA

Departamento de Sociologia; Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de
Educação Física, Universidade de Brasília (Brasília – Distrito Federal – Brasil)
E-mail: dulce.filgueira@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura, buscando verificar que usos são atribuídos ao termo “técnicas corporais” como objeto de estudo por pesquisadores brasileiros. Para isso, foi realizada pesquisa de natureza exploratória em bases de dados do Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, usando como descritores: corpo, subjetividade, sincretismo, técnica corporal e Mauss. O quadro teórico se apoiou, sobretudo, em Mauss (2003) e Goffman (2009). Verificou-se que há uma produção bibliográfica substantiva no Brasil acerca do termo “técnica corporal” e que nos artigos analisados as descrições das técnicas corporais não seguem um padrão uniforme.

PALAVRAS-CHAVE: Mauss; corpo; técnica; subjetividade; sincretismo.

1. O presente trabalho contou com o financiamento do Programa de Iniciação Científica - Bolsa de Iniciação Científica. Conselho Nacional de Pesquisa – CNPQ. Edital 2010/2011.

INTRODUÇÃO

As pesquisas acerca da temática corpo passaram a se constituir como um preocupação de estudos nos campos das Ciências Sociais e da Educação Física recentemente. De acordo com Le Breton (2010), podemos admitir que temos evidado esforços para a construção de uma sociologia do corpo “propriamente dita”. Notadamente, como pano de fundo dessas discussões sobre corpo está o conceito de técnicas corporais, que foi sistematizado por Marcel Mauss e publicado em forma de ensaio. No Brasil o clássico texto do Mauss foi inicialmente publicado na década de 1970 sob o título “As técnicas corporais” e, posteriormente, em 2003, quando foi intitulado “Técnicas do corpo”.

O mais interessante a ser observado nas contribuições vindas do trabalho de Mauss (2003) diz respeito a como o autor, na qualidade de etnólogo, sente-se provocado a estudar o corpo. Reconhece Mauss (2003) que, o corpo é o mais natural instrumento do homem, razão pela qual desenvolve o conceito de técnicas corporais. Em outras palavras, o autor assevera que o estudo do corpo é para os etnólogos de importância capital, mas até o momento de realização de seus estudos sobre a temática, inquietava-o o fato de o corpo ser incluído nas pesquisas como sendo parte do item “diversos”, não sendo considerado, portanto, como algo fundamental ou que goze de certa primazia nos estudos ventilados.

A inquietação apresentada por Mauss (2003) faz parte da nossa problematização. Questionamos se há no Brasil uma produção bibliográfica suficientemente consistente que abarque o corpo como foco de seus estudos. Com isso pressupomos que o corpo teria outro estatuto nos estudos socioantropológicos e poderia ser responsável pela institucionalização de um campo científico e também de uma disciplina acadêmica a ser desenhada pelas contribuições de autores clássicos e contemporâneos.

O estudo é parte de uma pesquisa mais ampla realizada pelo Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza da Universidade de Brasília, tendo sido iniciado com o projeto de pesquisa “Corpo, subjetividades e sincretismo”, apresentando quatro planos de trabalho como desdobramentos, quais sejam, “o corpo e o estudo da instrumentalização e da técnica”; “o corpo em uma abordagem do cotidiano com base no interacionismo simbólico e na fenomenologia”; “o corpo em uma abordagem do cotidiano, subjetividades e sexualidade”; “o corpo nos sistemas rituais”. Com base nesses planos de trabalho, apresenta-se como recorte para o presente artigo a temática corpo e o estudo da instrumentalização e da técnica.

Para a construção da revisão da literatura foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico

e nas bases de acervos das bibliotecas universitárias brasileiras; utilizando como descritores: corpo, subjetividade, sincretismo, técnica corporal e Mauss, tendo como recorte temporal o período compreendido entre 1990 e 2010. Foram identificados e pré-analisados 22 artigos e 3 dissertações divididos, que após foram situadas em 5 grupos: religião; saúde; artes; sexualidade; e, educação física e esportes; tendo sido, preliminarmente, dada ênfase à análise acerca da religião.

ALGUMAS CATEGORIAS DEFINIDAS PARA A ANÁLISE

As categorias estão aqui entendidas em seu uso comum pela linguística, isto é, são conceitos gerais que exprimem as diversas relações que podemos estabelecer entre ideias ou fatos. Seguindo os objetivos do trabalho, buscou-se reconhecer e mapear a produção de conhecimento científico brasileira que refletisse sobre a relação corpo, subjetividade, sincretismo e técnica corporal. Sendo assim, nos primeiros momentos, a pesquisa bibliográfica se concentrou na busca de artigos publicados nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico utilizando como termo de investigação, as palavras: *corpo*, *subjetividade*, *sincretismo* e *técnica corporal*.

A maioria dos artigos encontrados fez referência a técnicas de aquisição de habilidade esportiva, a técnicas aplicadas à zootecnia e a técnicas médicas. Sendo que, o cruzamento de técnica *and* corpo foi o que apresentou o maior número de artigos. No Scielo 147 (artigos), Lilacs 547 (artigos, teses e monografias), Google Acadêmico 165.000 (artigos, teses, dissertações, monografias, livros, etc).

O segundo cruzamento, por sua vez, foi o que resultou no maior número de itens, qual seja: Corpo *and* subjetividade *and* técnica, apresentando no Scielo 7 (artigos); Lilacs 7 (artigos); Google Acadêmico 39.600 (artigos, teses, dissertações, monografias, livros, etc). Foi então que, a partir de uma melhor determinação do objeto de pesquisa, que ocorreu após a leitura da obra de David Le Breton "A Sociologia do Corpo" (2010), pode-se incluir a palavra *Mauss*, como termo de busca bibliográfica, no que se entendeu então que, técnicas corporais fazia menção apenas à categoria desenvolvida por Marcel Mauss em seu ensaio "Técnicas do Corpo" (2003).

Dessa forma, com a inclusão do termo *Mauss*, a base de pesquisa do Google Acadêmico continuou sendo a principal ferramenta de pesquisa, apresentando no mês de maio/2011 os seguintes resultados. Para artigos, teses e outros: corpo *and* Mauss 11.600; técnica *and* Mauss 6.950; subjetividade *and* Mauss 5.240; técnica *and* corpo *and* Mauss 3.700; sincretismo *and* Mauss 1.100; e, ainda, para o termo "técnica corporal", categoria criada por Mauss, foram encontrados 834 itens.

Diante da gama da produção bibliográfica encontrada, optou-se por selecionar 22 artigos e 3 dissertações. Elegeu-se para a análise em profundidade cinco artigos: Fernandes (2010). Dança do Chorado: facetas do corpo e cultura vilabelense; Freitas e Teles (2004). Com fé na folia: a performance do palhaço da folia de reis no triângulo mineiro; Maués (2000). Algumas técnicas corporais na renovação carismática; Maués (2003). "Bailando com o Senhor": técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe com técnicas corporais); Reesink (2009). "Rogai por nós": a prece no catolicismo brasileiro à luz do pensamento maussiano.

Para a análise do material, foi elaborado um quadro de referências que permitiu, segundo o suporte teórico de Mauss (2003) e Goffman (2009), a comparação dos artigos e verificação do modo como cada autor brasileiro construiu seu "olhar" sobre as técnicas corporais com foco em seus respectivos objetos de estudo.

MARCEL MAUSS E A TÉCNICA CORPORAL

Ao trazer sua compreensão sobre o sentido de técnica corporal, Mauss (2003) passa a delinear o primeiro campo de estudos sobre o corpo, definido por Le Breton (2010) como uma sociologia do corpo em pontilhado. Tendo-se por base as considerações de Le Breton, Mauss² é o primeiro autor a fazer o esforço de compreensão do corpo como objeto de seu estudo, que até então consistia em um objeto disperso e pouco evidenciado no campo da antropologia e da sociologia, entendendo a inserção da última de maneira extensiva à antropologia ou etnologia.

Além disso, vale mencionar que Mauss também menciona a possibilidade de se construir uma teoria da técnica corporal, partindo da descrição pura e simples das técnicas corporais, sendo estas, "a maneira como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos" (2003, p. 211). Dessa forma, entende-se a teoria da técnica corporal, como sendo o modo de agir, a maneira como os homens se utilizam de seus corpos no interior de uma sociedade, isto é, como falam, rezam, dançam, abraçam, correm, pulam etc. Esses modos não são aleatórios. Eles caracterizam determinada sociedade. E abrangem, no âmbito do corpo, uma marca capaz de estabelecer distinção entre aqueles que fazem parte ou não de determinada sociedade. Sendo assim, a técnica do corpo pode ser um instrumento, com forma específica, para determinado uso (RODRIGUES, 1997).

Por sua vez, sendo as técnicas corporais representantes da relação homem-sociedade, pode-se inferir que as técnicas cravadas no corpo foram absorvidas

2. O ensaio "As técnicas corporais" é resultante de uma palestra concedida por Marcel Mauss em 17 de maio de 1934 à *Société de Psychologie* (MAUSS, 2003).

devido a um conjunto de determinações sociais. Ou seja, as técnicas corporais são tradicionalmente adquiridas e depois de eficazmente incorporadas marcam determinado uso social, que pode e/ou deve cumprir os papéis sociais impostos.

Por fim, ter as técnicas corporais de Mauss como campo de estudo permite ampliar o campo de visão acerca do movimento humano, ultrapassando a retórica compreensão perspectivada pela mecanicidade e biologização do corpo, para observá-lo por meio de sua historicidade e subjetividade, aprofundando o social que há nele. “Levi-Strauss (...) destaca que, desde 1926, Mauss defendeu que para interpretar a relação indivíduo-sociedade era necessário relacionar imediatamente o fisiológico e o social” (SUASSUNA et al., 2005, p.32).

Com efeito, a compreensão de Lévi-Strauss sobre a produção de Mauss parece ser clara, para quem a educação do corpo está fundamentada em uma linha de raciocínio em que cada técnica é apreendida e transmitida, de forma tradicional e eficaz, de maneira consciente ou não, produzindo, assim, certas “(...) sinergias nervosas e musculares que constituem verdadeiros sistemas, solidários com todo um contexto sociológico” (RODRIGUES, 1997, p.16).

À luz dessas considerações e reconhecendo-se a relevância das contribuições de Mauss para o estudo em tela, a análise que se pretende empreender tem o propósito de olhar para o corpo de forma integral, convergindo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, permitindo assim a construção de uma aproximação entre campos da Educação Física, Psicologia e Ciências Sociais, num enlace que compreende a clássica definição do “fato social total” (MAUSS, 2003).

O CORPO COMO REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO

Com efeito, se, por um lado, podemos reconhecer a importância do clássico ensaio de Marcel Mauss (2003) para os estudos sobre o corpo, por outro é importante também destacar a colaboração de Erving Goffman (2009) nesse liame.

Segundo Goldner (1970), Goffman é responsável por introduzir ou reintroduzir a presença do homem (espécie) na vida social, por meio de práticas cotidianas e nas quais busca forjar uma imagem de si suficientemente convincente para os outros. Tida como principal obra de Erving Goffman, “A representação do eu na vida cotidiana” traz um estudo, baseado na representação teatral, de como a interação social se faz no dia-a-dia. Nessa obra, Goffman (2009) desenvolveu um modelo de interpretação que considera o mundo um teatro. Desse modo, o autor, dissecando os objetos das cenas dramáticas, formula uma metodologia a fim de descrever a vida social.

Para este trabalho, foram resgatadas algumas das categorias expostas por Goffman (2009) em sua abordagem descritiva da vida social. As categorias eleitas para a análise dizem respeito basicamente as que poderiam trazer contribuições mais significativas na leitura dos textos identificados durante a pesquisa bibliográfica exploratória e que poderiam somar-se à perspectiva de técnica corporal de Mauss (2003). O propósito de promover o encontro de Mauss (2003) e Goffman (2009) na leitura em tela, foi construir o quadro de referência para análise dos artigos.

As categorias que subsidiam à análise, com fundamento em Goffman (2009), foram as seguintes:

1 – Cenário. Onde ocorre a cena. O local no qual se insere o objeto de estudo de cada artigo selecionado.

Destacam-se as três áreas discutidas por Goffman: a *região de fundo*, referindo-se aos bastidores, onde a cena é montada, “onde se passa uma ação relacionada com a representação, mas incompatível com a aparência alimentada por ela” (GOFFMAN, 2009, p. 126). Muitas vezes, quando apareceram relato de experiência do próprio autor nos artigos, ele se encontrou na região de fundo; a *região de fachada*, onde os atos são representados e encenados; e a *região do “lado de fora”*, o espaço residual. Neste terceiro, não nos detivemos muito.

2 – Cena. O que acontece. Como é registrado cada objeto de estudo dos artigos. O ritual no qual está inserido as técnicas corporais. Por exemplo: a missa, o espetáculo, o culto, entre outros. Para este item Goffman nos emprestou alguns conceitos que nos ajudou a construir a cena em nosso trabalho tais como: *transmitir, emitir, representação, fachada, realização dramática, idealizações, realidade, artifícios, equipes, regiões, comportamento regional, decoro e comunicação imprópria*.

3 – Maneiras. Como acontece. Nesta parte, localizamos o movimento corporal. A forma como o pesquisado efetua sua técnica corporal, seria o que Goffman chamou de *movimento* ou *prática*. “O padrão de ação preestabelecido que se desenvolve durante a representação, e que pode ser apresentado ou executado em outras ocasiões, pode ser chamado de um *movimento* ou *prática*.” (GOFFMAN, 2009, p. 24). Neste item também, discutimos o conceito de *maneira, aparência* e a *manutenção do controle expressivo*.

4 – Papéis. Quem está na cena. São os atores que realizam os movimentos, as técnicas corporais. Os conceitos de Goffman nos ajudaram a localizar os atores em cada artigo, como por exemplo quando é descrito a presença do indivíduo na cena retrata, como esse se porta na presença do outro e revela as técnicas corporais, nos termos do autor:

A informação a respeito do indivíduo serve para definir a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele esperará deles e o que dele podem

esperar. Assim informados, saberão qual a melhor maneira de agir para dele obter uma resposta desejada (GOFFMAN, 2009, p. 11).

5 – Indumentária. O que é utilizado pelo ator para compor seu personagem, para a execução e melhor credibilidade da cena. Goffman irá dizer que são os uniformes em uma fábrica, os ternos para os executivos, ou seja, os instrumentos que os atores usam para a manutenção da *aparência* e a sustentação da *fachada social* (GOFFMAN, 2009).

A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIOLOGIA DO CORPO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

A análise dos artigos selecionados ocorreu conforme a opção dos autores dos textos por construir a descrição das técnicas corporais e pela forma como realizaram suas análises sobre os seus focos de pesquisa. Seguimos os seguintes critérios: (a) como cada artigo entende técnica corporal? (b) como cada artigo utiliza das “técnicas corporais” em sua análise sobre o objeto de estudo? (c) descrição do cenário; (d) descrição da cena (o que acontece?/ música, dança, rituais); (e) descrição das maneiras (como a cena acontece?/ movimentos, toques); (f) descrição dos papéis sociais (quem participa?/ atores, hierarquias); (g) descrição da utilização ou não de objetos e indumentárias; (h) quais as conclusões a que cada artigo chegou? Por oportuno, ressaltamos que a ordem de apresentação da análise é cronológica, porém se trata de um recorte arbitrário, considerando aqui a perspectiva de Rodrigues (1997) de que todo recorte temporal é arbitrário.

Dos cinco artigos, dois deles são do mesmo autor, publicados em revistas e datas diferentes. Raymundo Heraldo Maués publicou em 2000 seu trabalho, ainda preliminar, *Algumas Técnicas Corporais na Renovação Carismática Católica*, e em 2003 apresentou “*Bailando com o Senhor*”: técnicas corporais de culto e louvor. Em quatro dos cinco artigos, a conhecida definição de técnica corporal proposta por Marcel Mauss foi utilizada, sendo que, em dois deles, ela foi descrita na íntegra: “as maneiras como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos” (MAUSS, 1974, *apud* MAUÉS, 2000, p. 120).

O artigo de Mísia Lins Reesink, “*Rogai por nós*”: a prece no catolicismo brasileiro à luz do pensamento maussiano opta por não utilizar o conceito clássico de técnica corporal em seu trabalho, e descreve expressões e gestos, no que a autora chamou de “gesto mínimo”. Mesmo assim, em todo o texto, os conceitos de técnica corporal de Mauss aparecem na análise etnográfica dos rituais do catolicismo, na descrição das gestualidades desses rituais, bem como na observação da plasticidade dos

movimentos em diferentes ocasiões. Ao descrever e analisar os “gestos mínimos”, aparecem no texto as características da técnica corporal descrita por Mauss, suas características de tradição e eficácia. “Eles demonstram também como a prece, enquanto gesto mínimo, na sua forma simples, é para os fieis, ao mesmo tempo, completa na sua eficácia” (REESINK, 2009, p. 31).

Ao verificarmos como cada artigo utiliza das “técnicas corporais” em sua análise sobre o objeto de estudo, percebemos que em todos os artigos as descrições das técnicas corporais não seguem um traço comum aparente. Nota-se que, em todos os cinco artigos, quando aplicados os critérios avaliativos de nossa pesquisa – apesar de isoladamente cada artigo desenvolver uma descrição minuciosa das técnicas corporais – quando comparados, os artigos não apresentam uma coerência na forma das descrições, bem como, nos pesos de importância adotados para descrever os cenários, as cenas, os atores, os gestos e os objetos utilizados no ritual. Passa-se à análise mais detida de cada um dos artigos.

A ANÁLISE PROPRIAMENTE DITA

Em 2000, Raymundo Heraldo Maués publicou seu trabalho, ainda preliminar, *Algumas Técnicas Corporais na Renovação Carismática Católica* e descreveu as técnicas de: toque corporal, imposição de mãos, dança, glossolalia (orar em línguas) e o repouso no espírito. No artigo, o autor faz um relato de sua experiência em um ritual de cura ocorrido na casa de uma enferma, bem como, descreve uma intervenção de imposição de mãos que ele mesmo, o pesquisador, recebeu. Para demonstrar esses rituais ocorridos Maués, inicia descrevendo minuciosamente o local, as pessoas que participaram suas hierarquias e como demonstravam estar: “A mulher estava deitada numa rede de dormir, queixando-se de muitas dores. Pelo que pude perceber ela parecia estar acometida de forte gripe” (MAUÉS, 2000, p. 122). E Maués continua, relatando a cena e segue analisando as técnicas corporais que o autor se propôs a investigar:

Luíza posicionou-se junto à cabeça da mulher deitada. Entre ela e Marcos ficou Graça. (...) Marcos iniciou a oração, fazendo o sinal da cruz, (...) Marcos segurava as duas mãos da mulher doente. Graça impunha ambas as mãos sobre ela sem tocá-la (...) de forma improvisada, todos orando ao mesmo tempo (MAUÉS, 2000, p. 122-123).

O autor descreve possíveis rituais e diferentes variações que as técnicas corporais, estudadas por ele, podem acontecer. E aponta, quando e como, elas são utilizadas em diferentes rituais Carismáticos. Na conclusão, ainda em estudo preliminar, há a exposição da dúvida em considerar os objetos de estudo descritos

como técnica corporal ou expressão corporal. Há também uma breve menção à pajelança (estudo posterior do autor) e aos estudos sobre estados alterados de consciência. O artigo é concluído ressaltando a importância das técnicas corporais, pois são elas que “ajudam a criar o clima de fraternidade de alegria e de conagração entre os participantes dos rituais” (MAUÉS, 2000, p. 144).

Em 2003, o mesmo autor escreve “*Bailando com o Senhor*”: técnicas corporais de culto e louvor e realiza uma comparação entre a utilização do corpo nos rituais da religião Católica Carismática, da religião Xamânica de Pajelança rural amazônica e as religiões Afro-brasileiras. Para isso, Maués utiliza a observação de três técnicas corporais: o êxtase, o transe e a possessão, pois são elas, segundo o autor, que possuem “as finalidades principais, o louvor a Deus e a obtenção do contato íntimo com a divindade” (MAUÉS, 2003, p. 15).

O autor observou e descreveu rituais em que o êxtase, o transe e a possessão – termos definidos e situados em suas diferenciações de significado no texto – estavam presentes. As técnicas corporais descritas foram: os ‘dons do Espírito’, ‘efusão do Espírito’, ‘bailar no Espírito’, ‘entrega ao Senhor’, ‘bailar com o Senhor’ e ‘repouso no Espírito’.

Detivemo-nos, nesta pesquisa, a observar a forma como o autor relatou as técnicas acima, neste caso duas partes do artigo nos chamaram à atenção. Uma delas é o relato de uma oficina para iniciantes da Renovação Carismática, ou que se mostram desejosos, de receber os ‘dons do Espírito’.

Muitas partes da oficina eram especialmente destinadas a esses neófitos e visavam, sobretudo, ensinar-lhes técnicas corporais capazes de propiciar ou facilitar a chamada ‘efusão no Espírito’. Chamou-me a atenção, sobretudo, a técnica que foi denominada pelo pregador de ‘bailar no Espírito’, ensinada na tarde do segundo dia do encontro. Tocando ao violão uma música suave, o mesmo sugeriu que todos, de pé, cada um por si e de olhos fechados, começassem a dançar, “entregando-se ao Senhor”, até que a maioria dos participantes, inclusive os neófitos, entrou em êxtase e ficou, então ‘bailando com o Senhor, de modo que, em pouco tempo, vários caíram ao solo – o que também se chama de ‘repouso no Espírito’ (MAUÉS, 2003, p. 11)

O segundo relato aconteceu em outro encontro chamado Seminário de Vida ou Querigma do grupo ‘Glória a ti Senhor’.

Durante sua pregação, que entusiasinou a quantos estavam presentes, num dado momento foi possível observar-se a atitude de um senhor de meia idade que, ao som da música e embalado pelo canto emocionado do diácono, ‘bailava no espírito’, de forma considerada muito impressionante, com as mãos para cima, fazendo várias evoluções, em êxtase; isso durou alguns minutos, até que o mesmo senhor caiu ao solo e ficou, durante certo

tempo, em repouso. O episódio foi comentado por muito tempo no grupo 'Glória a Ti Senhor', tendo sido considerado uma bela demonstração de efusão do espírito (MAUÉS, 2003, p. 29).

No final do artigo, depois de comparado também com as técnicas corporais da Pajelança, o autor tece suas conclusões reforçando a importância dada ao corpo em cultos dessas religiões, pois, segundo ele, é no corpo que pode *habitar* o Espírito Santo, Deus, orixá, ou também, o inimigo. É no corpo que se pode observar de forma visível as manifestações da possessão.

Em 2004, Vanildo Alves de Freitas e Narciso Telles escreveram o artigo *Com fé e folia: a performance do palhaço da folia de reis no triângulo mineiro*. Os autores, ambos estudiosos das Artes Cênicas, fazem a leitura que mais se aproxima da análise de Goffman (2009). Supõe-se que essa aproximação teórico-metodológica se dê em decorrência da influência dos estudos de Goffman no campo das artes e nos estudos de performance no teatro.

Para Freitas e Telles (2004), subsidiados por Machado (1998), a Folia de Reis se constitui como "uma encenação popular de uma prática religiosa que tem suas raízes assentadas numa representação teológica do nascimento de Cristo" (FREITAS; TELLES, 2004, p. 26). Vale salientar que o conceito de representação aqui utilizado pelos autores está calcado na compreensão de Goffman (2009). Outrossim, os autores descrevem, o que para nós é resultado da apropriação teórica de Goffman (2009), as características de tradição contidas na encenação, bem como, as definições dos papéis dos personagens e as estruturas hierárquicas que determinam as funções dos participantes.

A dança do palhaço, objeto de observação principal do artigo, é tida como uma performance a ser capturada, codificada, sistematizada e disponibilizada pelos autores. As categorias de Goffman (2009) podem ser vistas: nas *maneiras* das danças e das chulas, das *descrições do gesto* nas regras a que o palhaço deve seguir: "jamais podem passar à frente da bandeira ou entoar os cânticos de louvou" (FREITAS; TELLES, 2004, p. 26); nos *papéis hierárquicos* de representação do social: "a figura do palhaço, como pagamento de uma promessa, exerce no interior da Folia as atividades ligadas ao profano e lúdico da festa" (FREITAS; TELLES, 2004, p. 26); e ainda, na *performance* dos movimentos tradicionais do palhaço.

Levando em consideração os critérios dessa pesquisa, o artigo descreve o cenário quando relata o período que antecede à festa; descreve as maneiras, os papéis e o uso das indumentárias – os palhaços sempre usam máscaras; porém, não há uma descrição precisa da cena, do ritual. A conclusão a que chegou o artigo foi a de que, compreender a dança do palhaço na Folia de Reis como uma tradição

cultural é importante como um estudo etnográfico, à medida que pode ser utilizada na construção e/ou preparação do trabalho coreográfico do ator nos processos composicionais da cena no âmbito das artes cênicas.

Em 2009, Mísia Lins Reesink publica "*Rogai por nós*": *a prece no catolicismo brasileiro à luz do pensamento Maussiano*. Como explicado já anteriormente, a autora se propõe a realizar uma análise etnográfica de rituais de prece no catolicismo. O que se destaca desse estudo para esta pesquisa é a classificação da prece como 'gesto mínimo'. "Quando se fala de mínimo, pretende-se sobretudo evocar o fato de que a estética da prece, sua performance, exige um mínimo de gestos, em comparação a outros rituais" (REESINK, 2009, p. 35). Ao mesmo tempo, que a prece pode ser exercitada em vários momentos do dia de um cristão. E também, pode compreender alguns dos pequenos ritos como a benção, rezar antes de dormir e outros exemplos explorados no texto.

O texto enuncia um conjunto de ritos cotidianos do cristão, sobretudo quando enuncia a prece, a reza particular, a benção, o terço e a prece em conjugação entre mortos e vivos. Com riqueza de detalhes, o artigo apresenta todos as categorias tomadas para nossa análise com base em Goffman (2009), a saber: os cenários, as cenas, as maneiras, os papéis e os instrumentos utilizados. Evidenciamos:

Desde a minha chegada, a mãe de Lucas chama minha atenção para uma pequena mesa coberta com uma toalha branca, com uma vela em cima, ao lado de um terço, dizendo-me que não estranhasse aquilo: eles estavam aguardando a chegada da santa... Junto à imagem também estava o livreto com as suas instruções: a prece de acolhimento, o terço, os cânticos e a prece de adeus. Após ter colocado cuidadosamente a imagem sobre a mesinha funcionando como altar, a mãe de Lucas postou-se diante ela, o terço à mão, e fez uma prece em silêncio. Segundo Lucas, esse era o costume deles, sendo apenas à noite que se dizia o terço e, no dia seguinte, a prece de adeus, para entregar a imagem a uma amiga de sua mãe... (REESINK, 2009, p. 41).

Para nosso estudo, este artigo é relevante pois aponta como, no corpo, por meio dos gestos mínimos, das técnicas corporais, os atores e executores se protegem, se benzem e recebem a graça (palavra nossa) de Deus.

A gestualidade da benção/do benzer traz consigo a relação do signo da cruz: quando se faz o sinal da cruz, que se traduz pela execução de um desenho da cruz, com a mão tocando levemente a testa, em seguida o peito e, por fim, cada um dos ombros. Realizar esse gesto significa também uma sacralização e, portanto, proteção para os homens, ajudando a vencer as provações e os perigos do mundo. É dessa forma que D. Áurea, do Alto, para resolver questões relacionadas ao recebimento da pensão do marido, antes de sair

de casa, põe toda a sua confiança em Deus e se benze, fazendo o sinal da cruz: ela está pronta agora para enfrentar todas as dificuldades de seu caso (REESINK, 2009, p. 37).

Em 2010, Belnidice Terezinha Figueiredo Fernandes publica o artigo *Dança do Chorado: facetas do corpo e cultura vilabelense*. O texto aborda a dança do chorado que ocorre durante a festa religiosa de São Benedito, revelando as técnicas corpóreas e vivenciais das protagonistas negras e indígenas e suas manifestações históricas e culturais (FERNANDES, 2010).

Dentro dos critérios elencados por esta pesquisa, o artigo, assim como o precedente (REESINK, 2009), apresenta todas as categorias elencadas por Goffman (2009) para a descrição da cena e o entendimento dos processos de interação social. Fernandes (2010) privilegia a descrição das cenas e os papéis das dançarinas, uma vez que elas possuem destaque no objeto de estudo recortado pela autora. A dança evidenciada por Fernandes (2010) compreendeu uma técnica corporal majoritariamente executada por mulheres negras e indígenas, entre 40 e 69 anos, enquanto os homens do grupo analisado pela autora, apresentavam como papel social a função de colaborar como músicos. O artigo apresenta, portanto, um recorte de gênero, considerando a manifestação ou técnica corporal escolhida para a investigação. Assim, ao tempo em que salienta tanto aspectos relacionados à ocupação de mulheres e homens; também evidencia os traços físicos que delineiam, sobretudo, os corpos femininos, isto é, “as silhuetas” e como as mulheres estão vestidas e utilizam adereços.

A descrição da cena pelo artigo ressalta a importância turística da dança e seu componente religioso. A dança ocorre no desfecho da missa de São Benedito ao som de cânticos, na qual as coreografias e as técnicas corporais são exibidas, notadamente:

As mulheres requebram os quadris com maestria, sedução e abaixam gradativamente o corpo bem próximo ao solo, depois sobem lentamente requebrando os quadris alternando com outros passos, equilibrando a garrafa de *kanjinjin* na cabeça como divinas malabaristas do Chorado (FERNANDES, 2010, p. 4).

Na conclusão do artigo, o corpo e suas técnicas apresentadas no Chorado possuem relevância por desvelarem as relações entre negros e brancos no período da colonização portuguesa, enunciando o protagonismo feminino. Para Fernandes (2010), a dança foi um forte instrumento de resistência e, ao mesmo tempo, foi utilizada como um ato de clemência das mulheres negras aos donos dos escravos, que imputavam castigos físicos e morte aos afro-descendentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação central deste artigo foi a de construir uma leitura sobre como a inserção do corpo, como foco e objeto de estudo, na produção bibliográfica de pesquisadores brasileiros, tendo-se por base uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, como anteriormente enunciado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em banco de dados. Visando à construção da análise promoveu-se o estabelecimento de um diálogo entre a definição de técnicas corporais em Mauss (2003) e às categorias sociológicas de Goffman (2009).

Verificamos com base na pesquisa que muito há uma produção bibliográfica substantiva no Brasil acerca do termo *técnica corporal*, visto que foram identificadas 834 produções científicas sobre o assunto. Deste total, por uma questão da definição de recorte da pesquisa, bem como pela possibilidade de tempo para a construção da análise, foram selecionadas apenas as produções científicas que diziam respeito ao item religião. Com fundamento nesse recorte, foram selecionados 22 artigos científicos e 3 dissertações, por estarem pertinentes ao nosso tema de trabalho (*corpo, subjetividade, sincretismo, técnica corporal e Mauss*). E ainda, desse grupo, apenas 5 artigos, sobre religião, foram analisados. Podemos, enfim, dizer que em todos os artigos analisados as descrições das técnicas corporais não seguiram um traço comum aparente, quando utilizamos nossa estrutura prévia de análise, pois, apesar de, isoladamente, cada artigo desenvolver uma descrição minuciosa das técnicas corporais, quando comparados, os artigos não apresentaram uma coerência na forma das descrições, bem como, nos pesos de importância adotados para descrever os cenários, as cenas, os atores, os gestos e os objetos utilizados no ritual.

Ressaltamos, ainda, que as conclusões a que cada artigo chegou tende a realçar a importância da *técnica corporal* para cada objeto (ritual) estudado, conforme as compreensões seguintes: (a) as técnicas corporais possuem a função de ajudar a criar o clima de fraternidade de alegria e de congraçamento entre os participantes dos rituais; (b) louvar a Deus; possibilitar a obtenção do contato íntimo com a divindade; (c) habitar o Espírito Santo, Deus, orixá, ou também, o inimigo; sistematizar a dança como tradição; (d) auxiliar na construção do ator para as artes cênicas; (e) proteger, benzer e receber graça das divindades e revelar a história social no período da colonização portuguesa no Brasil.

Gostaríamos de pontuar que, diante da vasta produção bibliográfica encontrada, ainda que apenas parte dela tenha sido aqui analisada, podemos depreender que há um esforço teórico-metodológico importante para a constituição de uma sociologia do corpo "propriamente dita" no Brasil (LE BRETON, 2010). Assim, as pesquisas e os recortes definidos pelos pesquisadores brasileiros nos permitem inferir que o corpo está deixando de ser situado apenas como item "diversos" e passa a ser singularizado como objeto de estudo e foco de pesquisas no Brasil. As

apropriações acadêmicas estão, paulatinamente, assumindo o corpo como foco dos estudos, a fim de se compreender quem é o ator social, quais são seus papéis sociais e que representações sociais se projetam na definição desses papéis em processos de interação social.

Além disso, deve-se ressaltar que, apesar de se reconhecer a importância em termos socioantropológicos da definição de técnicas corporais por Mauss (2003), foi, seguramente, a leitura de Goffman (2009), que possibilitou uma análise mais acurada das técnicas corporais aplicada a um contexto cênico determinado. Portanto, foram as categorias descritas por Goffman (2009) nos processos de interação social, que sustentaram a discussão para a construção da análise, com base na descrição das técnicas, bem como possibilitaram a formulação de um “olhar” mais sólido para visualização e reconhecimento do social presente nas técnicas corporais apontadas nos artigos selecionados.

Por fim, reconhecendo os limites dessa pesquisa, sugerimos a continuidade desse trabalho seguindo a análise do material inicialmente identificado e registrado, posto que aqui só nos foi possível apresentar um pequeno esboço de como se darão as análises e como se constituirá o desafio de enfrentarmos o estudo desta temática.

Body, Culture and Techniques: a Perspective from Brazilian Researches

ABSTRACT: This paper intends to present a review of Brazilian literature seeking to verify how the authors used the techniques of the body as an instrument of observation of everyday life in their objects of study. We carried out searches in the SCIELO, Lilacs and Google Scholar databases using the words: body, subjectivity, syncretism, and Mauss body technique. The theoretical framework was based mainly on Mauss (2003) and Goffman (2009). It was found that there is a substantial literature production in Brazil about the term “body technique” and that the articles were analyzed the descriptions of body techniques do not follow a uniform pattern.

KEYWORDS: Mauss; body; techniques; subjectivities.

Cuerpo, cultura y técnicas: una perspectiva de investigadores brasileños

RESUMEN: Este artículo pretende presentar una revisión de la literatura brasileña, tratando de verificar cómo los autores utilizaron las técnicas del cuerpo como instrumento de observación de la vida cotidiana en sus objetos de estudios. El marco teórico fue basado principalmente en Mauss (2003) y Goffman (2009). Se encontró que hay una considerable producción teórica en Brasil sobre el término “técnica corporal”, y que en los artículos analizados las descripciones de las técnicas corporales no siguen un patrón uniforme.

PALABRAS CLAVES: Mauss; cuerpo; técnica; subjetividad.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, B. T. F. Dança do Chorado: facetas do corpo e cultura vilabelense. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, n. 11, nov. 2010. Disponível em: [Disponível em: http://www.africaeffricanidades.com.br](http://www.africaeffricanidades.com.br). Acesso em: 16 mai. 2010.

FREITAS, V. A.; TELLES, N. Com fé na folia: a performance do palhaço da folia de reis no triângulo mineiro. *OPIS*, Catalão, v. 4, n. 1, p. 25-59, 2004.

GOFFMAN, E. *A representação do Eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOULDNER, A. *The coming crisis of western sociology*. New York: Basic Books, 1970.

LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAUÉS, R. H. Algumas técnicas corporais na renovação carismática. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 119-151, set. 2000.

_____. "Bailando com o Senhor": técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe com técnicas corporais). *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 9- 40, 2003.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

REESINK, M. L. "Rogai por nós": a prece no catolicismo brasileiro à luz do pensamento maussiano. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 17-55, 2009.

RODRIGUES, R. *O pensamento antropológico de Marcel Mauss: uma leitura das "técnicas corporais"*. 1997. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SUASSUNA, D. et al. A relação corpo-natureza na modernidade. *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n. 1, p. 23-38, jan./abr. 2005.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013